

**CARGA GLOBAL DE DOENÇAS E CÂNCER DE ESÔFAGO NO BRASIL E NO
MUNDO**

**BERGAMINI, M.L.^[1]; RODRIGUES, R.D.^[1]; MEAZZA, V.^[1]; CUNHA,
S.M.S.G.^[1]; LEITE, H. M.^[2]; ALVES, R.L.A.^[2]; FRIESTINO, J.K.O.^[2]**

No Brasil, o câncer de esôfago é o 6º mais frequente entre os homens e o 15º entre as mulheres. No ano de 2020, a mortalidade por câncer de esôfago correspondeu a 3,92/100 mil indivíduos, sendo 6,24/100 mil em homens e 1,70/100 mil em mulheres. Sua incidência mundial deve aumentar em 140% até 2025 e, sendo a sexta principal causa de morte relacionada ao câncer mundialmente, correspondendo ao sétimo tipo de câncer mais comum. Além disso, o câncer de esôfago é a terceira neoplasia mais comum do sistema digestivo e tem um prognóstico desfavorável, pois geralmente é detectado tardiamente, quando atinge tamanho suficiente para causar obstruções, aumentando significativamente a letalidade. Neste sentido, torna-se imprescindível analisar e identificar as variáveis envolvidas na patologia, para que, em decorrência disso, possam ser elaboradas políticas públicas direcionadas à prevenção e ao manejo do câncer de esôfago no Brasil. O objetivo do estudo foi identificar diferenças da ocorrência de câncer de esôfago ao longo do tempo e realizar comparações entre as variáveis de interesse: idade, local de ocorrência, sexo, entre outras. Trata-se de uma pesquisa observacional utilizando dados secundários de relatórios de saúde consolidados e validados internacionalmente pelos observatórios de ocorrência de câncer e outras doenças e agravos não transmissíveis. Para isso, foram utilizados os dados da Estimativa 2023 de incidência de câncer, para ambos os sexos, do INCA, e o banco de dados “Cancer Today”, do IARC, referente à estimativa da incidência e da mortalidade do câncer de esôfago no ano de 2020. Verificou-se que a incidência do câncer de esôfago, no Brasil e nos demais países analisados, é maior na população masculina, além disso, a mortalidade nos países investigados também se apresentou maior na população masculina. Os países com maior incidência e mortalidade de câncer de esôfago estão situados, majoritariamente, no Leste Africano e na Ásia. Ademais, observou-se que Bangladesh é o único país do mundo que possui o câncer de esôfago como sendo a neoplasia maligna de maior incidência na população masculina do país, ocupando o primeiro lugar no *ranking*, além de ser o único país do mundo que tem o câncer de esôfago como a principal causa de mortalidade dentre as neoplasias malignas no país, em ambos os sexos. No Brasil, a Região Sul é a que apresenta maior incidência de câncer de esôfago. Dentre os estados brasileiros, constatou-se que a incidência entre os homens é maior no Rio Grande do Sul, seguido por Minas Gerais e Paraná. Entre as mulheres, a incidência é maior em Santa Catarina, seguido por Ceará e Rio Grande do Sul.

Em ambos os sexos, a incidência é maior em Minas Gerais, seguido por Rio Grande do Sul e Paraná. Conclui-se que os relatórios e dados oficiais são fidedignos, permitindo a realização de comparações entre realidades distintas, podendo ser utilizados como ferramenta para fundamentar evidências e reconhecer diferentes perfis epidemiológicos e demonstra que o câncer de esôfago no Brasil segue uma tendência mundial.

Palavras-chave: Neoplasias; Incidência; Mortalidade; Indicadores de saúde.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde.

Origem: Pesquisa.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: NSA.

Aspectos Éticos: NSA.

[1] Maria Luiza Bergamini. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Chapecó. mariabergamini@gmail.com

[1] Robison David Rodrigues. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Chapecó. robisondavidrodrigues13@gmail.com

[1] Vinicius Meazza. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Chapecó. viniciusmeazza01@gmail.com

[1] Sarah Millene Silva Gramkow da Cunha. Mestrado em Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Chapecó. sarah.millene.sgc@gmail.com

[2] Heloísa Marquardt Leite. Docente do curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Chapecó. heloisaleite@uffs.edu.br

[2] Paulo Roger Lopes Alves. Docente do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária. Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Chapecó. paulo.alves@uffs.edu.br

[2] Jane Kelly Oliveira Friestino. Docente do Mestrado em Enfermagem e curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Chapecó.

jane.friestino@uffs.edu.br